



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

A
Biblioteca Municipal
BARCELOS

1225
C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA

ANO XXVI — N.º 1290

QUINTA-FEIRA

3

ABRIL

1975

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

Cristo Ressuscitou

Não obstante a morte (e morte na cruz, com o corpo dilacerado); apesar da pesada pedra que fechava a sepultura; ainda que o sepulcro guardado por soldados romanos que tudo fizeram para tentar apagar a verdadeira natureza de Cristo — o Senhor, por virtude própria, ressuscitou glorioso.

Prodígio extraordinário, que, aliás deu razão e fundamento à fé dos Cristãos.

Mensagem das primeiras testemunhas — os apóstolos — certificadas e garantidas pelo consenso de milhões de cristãos.

Apenas se cumpriram as profecias do antigo testamento, apenas se deu o que o doce Jesus dissera e garantiu.

Fraternidade é repartir

Esta simples frase de extraordinário significado, exprime o espírito e sentido que a Igreja Católica no Brasil deu à vivência quaresmal do ano corrente.

Iniciada, na quarta-feira de cinzas, esta campanha visa ajudar as pessoas a tomarem consciência de que não basta afirmar que «todos somos irmãos».

É necessário viver esta realidade através de gestos, atitudes e compromissos, no dia a dia, especialmente partilhando o pão do saber e da cultura, da saúde, da Palavra e da Eucaristia.

Alegria, não só pelo triunfo pleno do Senhor, mas também pela obra da redenção que se consumara.

O homem volta à complacência de Deus, de que se privou pelo pecado original dos primeiros pais.

Assim crê e espera o povo, que, por essas aldeias, engalanam as casas,
(Continua na 4.ª página)

VISITA PASCAL

Coube à cidade, simbolicamente, a alta honra de representar Barcelos inteiro, na visita à sede e cabeça do concelho — a Câmara Municipal. O povo é cristão de modo que, quem o representa, reveste-se da mesma característica, que aliás é uma das constantes nacionais. E o cristão tem a sua máxima vivência, que é toda a razão do seu ser, na Páscoa.

(Continua na 4.ª página)

O ASILO DE INVÁLIDOS

Uma honrosa realidade de Barcelos, representada aliás por duas palavras, que, só por si, arrevesam a idiosincrasia da nossa gente.

— Asilo, não lhe soa bem. Denuncia insucesso, abandono. Final triste e merecido de vida laboriosa. Invalidez, incapacidade da pessoa se bastar. Necessidade de apoio alheio. Tristeza mais que justificada. Ingratidão de destino, impiedoso e injusto.

Males, porém, intensamente atenuados em nossos dias. E de tal maneira que, ao olhar menos atento, até poderá parecer já não termos velhos decrepitos e pobres.

Pouco viveu ainda — ou carece de experiência — quem não viu essas filas enormes de farrapos humanos, cena degradante, as chumas de pobres e mendigos, de porta em porta, sobretudo aos sábados, a pedir míseros meios tostões!

O meio tostão — quem dele se lembra também?

Temos, contudo ainda, e bem povoado, o Asilo de Inválidos, casa de quem, no fim da vida, outra não

tem. E onde não falta o ar e a luz, o agasalho e o conforto e até, tanto

(Continua na 4.ª pág.)

Posse do Secretário da Câmara

Vindo de Gouveia, promovido à primeira classe e após longo tirocinio na prática administrativa, foi colocado, mediante concurso, no cargo de Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, o Senhor João Maria Tendeiro.

O novo secretário já tomou posse, que lhe foi conferida, na penúltima terça-feira, pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara, Senhor Dr. José António de Faria Torres.

Cerimónia simples, mas significativa, com a presença dos Vogais da Comissão e de todos os funcionários administrativos.

Saudamos o novo secretário e damos ao seu dispor as colunas do «Jornal de Barcelos», com promessa de toda a lealdade e da melhor colaboração.

Ressurreição

Senhor! Senhor! Que não seja em vão
Toda a agonia
Dessa Tua crucificação
Com tanto sangue vertido!
Que seja alegria
Para quem se sente unguido
No sofrimento
Do abandono;
Com o tormento
Da doença;
Com o desespero
Da descrença;
Com o sem esperança
— Aquele que tudo perdeu
E em ninguém confia...
Para o que se sente morrer
Em cada hora do dia;
Para o faminto de pão
Pão, just'ça e amor;
Perdão p'ra pecador...
...E sejamos, enfim, ressurgidos
Na Tua Ressurreição!

REIVAL

(CANTINHO DE PORTUGUÊS) 3

Alguns dos meus leitores perguntaram o que vêm a ser «formas divergentes». Um ou outro confessou que já ouvira falar disso, mas agora não se lembrava. Houve quem comentasse, alegre e triunfante: — Ah! ainda me recordo... Divergentes são as palavras que provêm do mesmo étimo, i. é., da mesma palavra latina que lhes deu origem (ou doutra língua, acrescento eu, pois temos vocábulos portugueses que vieram do grego, do hebraico, do francês, etc., etc.). E continuou: — Nunca mais me esqueço de a minha professora de Português dizer que o étimo latino mais fecundo era «planum», pois dele nos vieram: plano, plaino, chão, prão, porão, piano e thano...

Eu completaria, dizendo que os dois últimos nos chegaram através do italiano e do espanhol, respectivamente, e que a forma «prão» é arcaica (quer dizer, deixou de se usar). E, desde já, prometo que voltarei a falar deste assunto das palavras divergentes, por o achar interessantíssimo e muito instrutivo.

Já é tempo, porém, de revelar a resposta à 2.ª questão, a saber: Quais as formas divergentes de «maior»?

São apenas estas: maior, maor, mor.

Todas provêm, como «maior», do étimo latino «majorem», acusativo de «magnus, a, um» (que significa «grande»). A primeira passou a substantivo e designa um posto na hierarquia militar. É a patente que fica entre capitão e tenente-coronel, não é verdade? A segunda é uma forma popular, de muito uso cá no Norte. A terceira é usada sobretudo como segundo elemento de palavras compostas por justaposição (capela-mor, sargento-mor, etc.).

Finalmente, aí vai a 3.ª questão (muito semelhante à 1.ª, lembre-se ainda):

Sempre com as mesmas cinco letras, que onze palavras se poderão formar?

Fica à espera das vossas respostas a amiga de sempre

MARIA NAO

NOTA PASTORAL

sobre a modificação do artigo XXIV da concordata

(Conclusão)

Já no Antigo Testamento, o casamento era o reflexo do amor de Deus

pelo seu povo, o símbolo de uma comunidade de vida mais profunda, a aliança entre o Senhor Deus e Israel; no Novo Testamento, é a imagem da união de graça entre Cristo e a Igreja e, por isso, um sacramento.

É o que S. Paulo explica quando, depois de citar as já mencionadas palavras do Génesis, conclui: «Este mis-

tério é grande», e explicita: «Quero dizer que se aplica a Cristo e à Igreja» (Ef. 5, 32).

Trata-se, portanto, concretamente, da união de vida («Uma só carne») entre Cristo e a sua Esposa, a Igreja. A submissão da Igreja a Cristo e o

(Continua na 4.ª página)

Cinquenta anos atrás, as curas milagrosas eram intencionalmente ignoradas pela ciência oficial. Foi uma desilusão científica de um jovem médico, em 1903, que provocou em França os primeiros fermentos de curiosidade e ideias novas, com um programa de observações rigorosas e metódicas, a realizar neste campo apaixonante. A necessidade da intervenção para o estudo de algumas curas miraculosas acontecidas em Lourdes, começou a ser publicamente defendida por uma testemunha insuspeita, Emílio Zola, que começou por convidar os Mestres de Medi-

cina a desistir, perante tais fenómenos, na cómoda e preguiçosa tática de fingir não dar por nada, ocupando-se seriamente do caso: «Se os factos são verdadeiros, estudai-os; se são falsos, desmascarai-os».

O jovem decidiu por isso ver. — Quais seriam as curas que fariam admitir o milagre?

A um amigo que lhe dirigiu esta pergunta, o médico, que não acreditava em milagres, respondeu:

— A cura repentina de uma doença orgânica. A reprodução de uma perna amputada. O desaparecimento de um cancro incurável. Uma luxação con-

génita curada num instante.

Depois, no decorrer da conversa, acrescentou:

— Mas somente se visse fechar-se, instantaneamente e de baixo do meu olhar, uma chaga, me tornaria um crente fanático... ou enlouqueceria...

Acabou por escolher ele próprio, entre os doentes incuráveis, o milagre que o teria convencido.

Se aquela rapariga se cura, seria evidentemente um milagre. Acreditarei em tudo e faço-me frade.

A rapariga, Maria Bay Bailly, tinha uma peritonite tuberculosa no último grau. Tinha

ulcerações e cavernas nos pulmões; todos os seus parentes tinham morrido tuberculosos. O diagnóstico, confirmado por um notável cirurgião de Bordeaux, era claro e preciso.

Durante uma visita ao hospital, o jovem médico observa que o coração da doente bate num ritmo louco, 150 pulsações por minuto, com intermitências; o coração vai re-bentar. Durante o transporte numa maca, para a piscina, o dito médico declarou a rapariga em agonia.

— Vai tentar-se o prodígio impossível da ressurreição de uma morta. Se esta se cura, acreditarei nos milagres.

As servitas fazem apenas uma ligeira lavagem ao ventre

(Continua na 4.ª página)

Eng.º D. Luís Carlos Noronha e Távora

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos nesta Redacção, o Senhor Eng.º D. Luís Carlos de Noronha e Távora, que, por limite de idade, deixou o cargo de Director-Geral dos Serviços de Habitação, da Câmara Municipal do Porto, fixando residência no seu solar de Vessadas, de Barcelinhos.

Comissão Nacional das Eleições

Segundo comunicação recebida, são seus delegados no distrito de Braga, os sr.s:

Cap. Fernando da Silva Pinto Ribeiro.

Dr. António Noronha Tavares Lebre.

LENDA OU REALIDADE...?

ATENÇÃO SURDOS DE BARCELOS

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na



FARMÁCIA LAMELA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 49 — BARCELOS

No próximo dia 8 de ABRIL, das 16 às 17,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bo'so — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS NA FARMÁCIA LAMELA, no dia 8 de ABRIL, das 16 às 17,30 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/1 — Lisboa

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

FUTEBOL

Na 29.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em Futebol

RIOPELE, 3 — GIL-VICENTE, 0

Efeitos da péssima arbitragem do árbitro do Porto, Moreira Tavares, ditaram a derrota dos barcelenses em Pousada de Saramagos

A primeira parte terminou sem golos, não obstante o vento oferecer a sua influência aos donos da casa, e pelo que se viu de futebol espectáculo, não aborreceu a ninguém, e até se assistiu a dois espectaculares remates de Simões e Testas aos 14 e 20 minutos que levavam o rótulo de golo, em cujas oportunidades, Neto, feliz e espectacular afirmou os seus créditos de bom guardião.

Após o intervalo, pairava em redor do rectângulo a expectativa dum jogo agradável, agora com o Gil Vicente, a beneficiar da brisa, mas esta expectativa, foi anulada, a partir dos 60 minutos, pela obtenção do 1.º golo dos locais, golo oportunamente anulado, pelo fiscal de linha, mas que o árbitro, não quis atender, devido a nitido fora de jogo, e prontamente também alertado por Testas, que, inconformado, procurou esclarecer o árbitro; mas este embriagado pelo caseirismo que não soube esconder, mostrou pronto o vermelho ao esforçado e habilidoso Testas. Expulso este, tudo se tornaria fácil, na premeditação do árbitro, levar na sua bagagem a recordação que a opinião popular, faz lenda, — e que dos factos, — neste desafio deixou dúvidas, à sua impressionante parcialidade, que não foi rectificada, com a expulsão dum jogador do Riopele aos 70 minutos.

Os dois últimos golos, consentidos pelos barcelenses, por erros imperdoáveis dos seus defesas, aos 80 e 86 minutos contagiados pelo nervosismo que a expulsão de Testas, originou, mas mesmo assim, os gilistas carregaram inumeras vezes, no seu ataque quase porfiado,

e se não fora a precipitação de marcar tu ou marco eu, entre Nivaldo e Cardoso, com Neto já batido.

Que dirá a esta má arbitragem o delegado e observador do jogo? E o sindicato dos jogadores, neste caso, teria também uma palavra a dizer.

Enfim, explicações dignas de atenção, para o procedimento de arbitragem, tão irregular.

C.U.F. — Gil-Vicente

O Gil Vicente vai de alongada até ao Barreiro defrontar a C.U.F. na discussão da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal.

FAZEM ANOS:

Hoje — D. Maria Antonieta Vieira, Conceição da Mota Prego, José Ribeiro Novo, João Manuel de Oliveira Lemos e Manuel Augusto Pilar Meira.

Amanhã — Belmiro Antunes.

Sábado — D. Rosa Valongo Carmona, Simplicio Cândido de Sousa e José António Beleza Ferraz Torres.

Domingo — D. Alda Mendes Murat Bastos de Sousa Basto.

2.ª feira — D. Ana da Conceição Machado e Jaime Manuel Pinho Ferreira.

3.ª feira — D. Branca Alive Vilhena Coutinho, Eng.º Celestino Martins da Silva e Luís Gonzaga Martins da Silva Correia.

4.ª feira — D. Alda Medros Lobrinhas, Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

Por Terras de Barcelos

Ucha

OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Estão já em fase adiantada as obras empreendidas por uma comissão de pessoas desta freguesia para melhoramentos da residência paroquial que se encontrava em péssimo estado.

Para esta obra teve-se de contar com a generosidade dos paroquianos, pois só assim foi possível fazer alguns melhoramentos, e também com o esforço da comissão para conseguir levar a bom termo todos os problemas que teve e tem de enfrentar.

DIA DE S. JOSÉ

No passado dia 19 do corrente mês, comemorou-se o dia de S. José, patrono dos carpinteiros, e o dia do Pai.

Além desta festividade, esta freguesia tem mais uma razão para comemorar este dia de S. José, pois em 1908 foi a inauguração da linda Igreja de S. Romão da Ucha.

CASAMENTOS

No dia 22, fizeram o enlace matrimonial na Igreja da Ucha, o Sr. José Diáquino de Carvalho, filho de Manuel de Carvalho, e de Mariana Diáquino, natural de Andraes, Vila Real, com Teresa Gomes da Silva, filha de António da Silva e Maria de Oliveira Gomes, natural desta freguesia.

Que a festa desta família, sirva de exemplo aos noivos para resol-

verem com a mesma alegria os problemas que lhe surjam pela vida fora.

BAPTISMOS

No dia 22-3-75, baptizou-se na igreja paroquial, Júlio Ferraz, filho de António Luís da Costa Ferraz e de Adelaide Fernandes de Macedo, nascido em Thiais, Val de Mame-França. Teve como padrinhos os avós Maria da Costa Macedo e Adelino de Macedo.

NECROLOGIA

No pretérito dia 22-3-75, faleceu na sua residência no lugar de Gandra-Chã, Ucha, Barcelos, com 95 anos, viúvo, proprietário da Farmácia Silva Graça da mesma freguesia.

Era pai da Senhora D. Beatriz da Silva Ferreira, solteira, já falecida e dos srs.: Joaquim da Silva Ferreira, proprietário da Farmácia do Carmo, já falecido, casado com D. Albertina Torres Soares Ferreira, Manuel Júlio da Silva Ferreira, Ajudante Técnico de Farmácia, já falecido, casado com D. Maria Gonçalves Macedo, António da Silva Ferreira, casado com D. Alice Oliveira Gomes, Delfim da Silva Ferreira, Ajudante Técnico de Farmácia, casado com D. Luísa da Silva Guimarães Ferreira, D. Maria da Silva Ferreira, casada com o sr. José da Silva Araújo.

Avô de Albertina Rosa Soares Ferreira, Ajudante Técnica de Farmácia, proprietária da Farmácia do Carmo em S. Paio de Merelim-Braga, e de Manuel Júlio da

Silva Ferreira, Ajudante Técnico de Farmácia.

O funeral realizou-se no Domingo, dia 23-3-75, pelas 17 horas. Foi celebrada a missa de corpo presente, e por fim a marcha fúnebre prosseguiu em direcção ao cemitério onde foi prestada a última homenagem, e depositado no jazigo de família.

DESPORTOS

Na última semana, falei do entusiasmo e colaboração com que se tem trabalhado para a concretização do nosso campo de futebol.

Mas seria injusto não falar concretamente de duas pessoas de vulto a quem se deve esse sonho ser quase totalmente real. São os senhores Domingos Ribeiro Iene, natural de Abrantes, e de António Joaquim Feleciano, das Caldas da Rainha, proprietários de várias máquinas de terraplanagens e que têm como sucursal S. Romão da Ucha. Ofereceram os seus serviços de terraplanagens para o nosso campo de futebol.

Desde já o nosso muito obrigado pelo que fizeram em favor do desporto de S. Romão da Ucha. — C.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

<p>ALTO-FALANTES prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>•</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>•</p> <p>Telefone 23285</p> <p>Rua D. António Barroso, 87-1.º</p> <p>BARCELOS</p>	<p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS</p> <p>GRUNDFOS</p> <p>AGUA SOB PRESSÃO</p> <p>DISTRIBUIDOR:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>COBRES</p> <p>CUNHA</p> <p>Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados</p> <p>Exposição Permanente</p> <p>RUA DA MADALENA, 8</p> <p>Telefone, 82494</p> <p>BARCELOS</p>
<p>RÁDIO</p> <p>ELECTRICIDADE TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24</p> <p>Telef. 82566 P. F.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Móveis — Tapeçaria — Colchoaria</p> <p>de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina:</p> <p>Mereces — Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas:</p> <p>Campo 5 de Outubro</p> <p>Telefone 82889</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente esta casa:</p> <p>Ourivesaria Milhazes</p> <p>•</p> <p>FILIAL:</p> <p>Rua D. António Barroso BARCELOS</p> <p>•</p> <p>SEDE:</p> <p>Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>CONFECÇÕES</p> <p>VILAS BOAS</p> <p>Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476</p> <p>LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS</p> <p>Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»</p> <p>Fatos prontos e por medida</p> <p>•</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz</p> <p>Telef. 82523 BARCELOS</p>

Friso publicitário

BOM HUMOR

—Que idade tem?—pergunta o juiz.
—Oitenta e cinco anos.
—Como é possível? Tenho mais de cinquenta queixas de raparigas que o senhor seduziu nestes dois últimos meses. Como foi possível?
—É que—diz o acusado modestamente—eu tinha uma motorizada...

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

*

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa

FANI

Rebelo & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

*
Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

Por terras de Barcelos

Aborim

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

No passado dia 19, foi empossada a nova Comissão Administrativa desta freguesia, constituída pelos Sr.s:

Albino Alves Coutinho (Presidente);
António Baptista de Sousa (Secretário);
António Pereira Magalhães (Tesoureiro).

Fazemos votos para que esta nova Comissão desenvolva uma acção diligente e profícua — agora que melhores perspectivas se abrem por parte do Estado, em apoio às autarquias locais — de molde a servir eficiente e condignamente o Povo e a Freguesia, para não cair no mesmo marasmo e obscurantismo a que tantos anos estivemos votados.

Não será preciso enumerar as carências da freguesia, já aqui tantas vezes referidas, mas, todavia, impõe-se destacar e referir uma vez mais, a necessidade absoluta da ILUMINAÇÃO PÚBLICA, principal carência da localidade, fazendo votos para a que a Comissão, agora nomeada, diligencie no sentido de vermos concretizada esta nossa velha e justa aspiração.

BATIDA ÀS RAPOSAS

Dada a devastação verificada ultimamente nos galináceos das vizinhas freguesias de Cossourado e Panque, um grupo de caçadores (cerca de 20) das freguesias de Aborim, Cossourado, Balugães e Panque, organizou, nos montes desta última freguesia, no passado dia 23, uma batida às raposas, tendo abatido 3 corpulentos daqueles vorazes carnívoros.

FUTEBOL

No Campo 25 de Abril, defrontaram-se, no passado dia 23, o grupo local «Sport Clube (Os Leões do Tamel)» e um Misto do Vale do Neiva, tendo triunfado «Os Leões», por 4-1.

«Os Leões» alinharam e marcaram:

Neca; Jaime, Alberto, Costa e Bacelar; Oliveira (2), Adão (Lelo) e Armando; Leiras, Alves (1) e Quintela (1). — C.

VISITA PASCAL

Realizou-se nesta freguesia, no passado domingo, dia 30, a Visita Pascal, acontecimento máximo de todos os Cristãos, a confirmar a Fé inabalável do Povo no mistério da Ressurreição.

O Compasso, como de costume,

saiu da Igreja Paroquial, após a missa matutina, cerca das 8 horas, percorrendo toda a freguesia, levando a todos os lares O Senhor Ressuscitado, numa visita de Paz e Alegria, recolhendo, cerca das 20,30 horas, na capela de N.ª S.ª da Lapa, onde, como é tradicional, foi celebrada missa.

FESTA DE N.ª S.ª DA LAPA

Devido a dificuldades surgidas inesperadamente no contrato da Banda de Música, a data da realização das festas em honra de N.ª S.ª da Lapa e N.ª S.ª de Lourdes foi antecipada para 14 e 15 de Junho próximo, segundo informação prestada pela dinâmica Comissão de Festas, que brevemente nos entregará o respectivo programa, que divulgaremos neste semanário.

OS QUE NOS VISITAM

Nesta quadra Pascal registámos a presença de numerosos conterrâneos e amigos, radicados nas mais diversas latitudes, que se deslocaram, como bons bairristas que são, ao seu torrão natal, a fim de festejar com as respectivas famílias a Ressurreição do Senhor, simbolizada na Visita Pascal. Entre outros, tivemos o prazer de cumprimentar os Sr.s: Armando Martins, esposa e filho, radicados em Lisboa; Armando Azevedo Lopes, esposa e filha, radicados em S.ta Iria de Azóia; Daniel Ferreira de Sousa, radicado no Canadá e António Alves de Oliveira, esposa e filhos, radicados na Póvoa de Varzim.

VIDA MILITAR

Tendo cumprido uma comissão de serviço militar em Moçambique, regressou ao seu lar o nosso conterrâneo e amigo Sr. Ilídio Manuel Lopes Vieira.

NOVOS ASSINANTES

A patentear o interesse pelo

«Jornal de Barcelos», mais dois novos pedidos de assinatura nos chegam, desta feita dos nossos prezados amigos Sr.s: Joaquim António Pereira de Miranda, do Lugar da Igreja, da vizinha freguesia de Cossourado; Armando Ilídio Azevedo Lopes, radicado em Lisboa.
Os nossos sinceros agradecimentos.

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200

BARCELOS

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Igreja Senhor da Cruz
9.30 — Igreja S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Ermida da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
19.00 — Igreja Matriz

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DESDE 5.ª FEIRA 3, a 4.ª FEIRA 9, DO CORRENTE

5.ª feira — Oliveira
6.ª feira — J. Alves Faria — Barcelinhos — Telef. 82245
Sábado — Antero de Faria
Domingo — Lamela
2.ª feira — Central — Telef. 82637
3.ª feira — A Minha Farmácia — Telef. 82636
4.ª feira — Oliveira

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA
MUNIÇÕES
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Pão de Ló

só o da Pastelaria
UNIVERSAL
— Salão de Chá e Café —
PASTELARIA FINA

Rua D. António Barroso, 94 BARCELOS

D. MARIA DO CARMO DA COSTA CARVALHO

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Muito sensibilizados com tantas provas de solidariedade motivadas pelo falecimento da saudosa extinta, vimos agradecer a todas as pessoas que nos acompanharam na nossa dor, assistiram ao funeral e enviaram condolências.

Aproveitamos a oportunidade para pedir a comparência à Missa do 30.º Dia que se celebra no dia 7 de Abril, segunda-feira, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, da cidade, patenteando a nossa gratidão àqueles que nesse dia orem pela alma da querida finada.

Barcelos, 5 de Abril de 1975.

Custódio da Costa Ferreira
Marcos Emílio da Costa Carvalho
Maria da Conceição da C. C. Vale
Judite Benedita da Costa C. Rodrigo
Joaquim Lucas da Costa Carvalho
Maria Manuela da C. Carvalho Querido
Maria Emília da Costa C. Daza
Rogério Domingos da C. Carvalho
António Custódio da Costa Carvalho

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO À UNIVERSAL ● FRANGUINHO À VOLTAR
● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

Comissão Nacional das Eleições

Funções da Comissão Nacional das Eleições

A Comissão Nacional das Eleições nomeada em 26 de Fevereiro pelo decreto n.º 85-B/75, tem funções bem definidas por lei e constitui um órgão à margem e acima da Administração Pública e dos Partidos Políticos. A sua finalidade fundamental é disciplinar o acto eleitoral.

Da composição inicial foram excluídos os representantes dos partidos políticos por decisão do Conselho de Revolução.

A fim de esclarecer o eleitorado julga-se conveniente referir as suas funções, definidas no Decreto-Lei 621-C/74 de 15 de Novembro.

1. Registrar as ligações e frentes de partidos para fins eleitorais (alínea a) do Art.º 16.º)

A Comissão Nacional das Eleições competia registar a denominação, sigla e símbolo das ligações ou frentes que os partidos concorrentes às eleições houvessem determinado constituir.

2. Promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos, através dos meios de comunicação social, acerca do acto eleitoral (alínea b) do Art.º 16.º)

Este esclarecimento já vinha sendo feito, desde os fins do ano passado, pelo Grupo Coordenador de Divulgação do Ministério da Comunicação Social, para o que utilizou a Radiotelevisão Portuguesa e a imprensa na divulgação das operações do recenseamento e do próprio sufrágio, sendo de apontar o filme que a

JOSÉ DA COSTA ARAÚJO

Este nosso prezado amigo e dedicado assinante de Jornal de Barcelos, que exerce o cargo de escrivão de direito em Ponte do Lima, dignou-se passar pela nossa Redacção onde satisfação a assinatura de 1974.

Muito obrigado e continuamos às ordens do prezado amigo.

Televisão tem vindo a exibir sobre o que irá ser o acto eleitoral.

A Comissão Nacional das Eleições promoverá oportunamente outros esclarecimentos, sendo já o presente artigo um deles.

3. Assegurar a igualdade efectiva de acção e propaganda das candidaturas durante a campanha eleitoral (alínea c) do Art.º 16.º)

Será esta a função primordial da Comissão Nacional das Eleições. Aos partidos concorrentes à Assembleia Constituinte deverá ser assegurada a igualdade de tratamento e de possibilidades para divulgarem as suas ideologias, os seus propósitos, os seus programas de acção, de forma a que todos os eleitores os possam apreciar, comparar e julgar, em ordem a escolherem criteriosamente qual deles é que, em sua opinião, melhor servirá os interesses do país.

Cristo Ressuscitou

(Continuação da 1.ª página)

para receber os mensageiros de Cristo Ressuscitado.

Nem uma casa sequer deixou de se abrir; quase todos, por esse concelho além, oferecem aos componentes do compasso a sua mesa posta, mais ou menos farta, segundo as posses de cada lar, a qual, depois, serve de repasto aos familiares e amigos.

Significativa esta unanimidade: se põe em evidência a fé e a generosidade, também mostra expressiva e inequivocamente que a maioria absoluta do povo português é cristão.

Adesão total à realidade fundamental do cristianismo, a Ressurreição do próprio Cristo, que morreu para que vivessemos, que ressuscitou para provar a sua natureza sobre-humana, que aliás evidenciou na sua vida.

Esse mesmo Cristo, que inspirou os portugueses em Ourique e que lhes deu por armas «as que na cruz para Si tomou».

Cristo ressuscitou — Aleluia!

Nota Pastoral

sobre a modificação do artigo XXIV da concordata

(Continuação da 1.ª página)

amor redentor de Cristo pela Igreja que salvou, entregando-se por ela, são assim a regra viva que os esposos devem imitar. Pelo dom total e incondicional de si próprios, eles simbolizam e testemunham o amor fecundo e inalterável de Cristo e da Igreja, e só o realizam e podem proclamar numa aliança indissolúvel, em toda a sua vida.

III

A partir da modificação do artigo XXIV da Concordata, a indissolubilidade do casamento católico será, pois, garantida pela consciência dos cônjuges, tendo presentes a doutrina e orientações da Igreja.

Esta nova situação impõe um mais vasto e sério esforço de consciencialização relativamente ao significado e às riquezas do matrimónio cristão, às suas exigências e graças. Esforço que deve ser entendido como uma ajuda de toda a Igreja, pastores e leigos, e que não recai apenas sobre os que celebram e quando celebram o sacramento do matrimónio.

Esta responsabilidade eclesial deverá tentar assegurar a todos os que desejam contrair matrimónio pela Igreja os meios de preparação e de esclarecimento que ofereçam garantias de seriedade, consciência, maturidade humana e fé.

É justo dizer uma palavra de agradecimento, louvor e incentivo aos que promovem, com proveito visível e confessado, sessões e cursos de preparação para o casamento.

De qualquer modo, é de exigir que os futuros cônjuges cristãos abordem o seu casamento com o máximo de conhecimentos sobre o que irão viver. Mas, se é de exigir deles tal esclarecimento, parece de justiça facultá-lo e facilitá-lo, e, para isso, é necessário desenvolver e valorizar os meios já existentes e criar outros onde não existam.

Convém também que os que já estão casados se esclareçam cada vez mais e aprofundem sempre nos seus vários aspectos a natureza do vínculo que os une no Senhor. Mas aqui a grande mestra é, sem dúvida, a própria vida em aliança desde que, confiando na graça de Deus, saibam não se deixar vencer pelas dificuldades, não desistindo mas retomando, quantas vezes for necessário, o seu projecto de dom e comunhão. A graça de Deus ser-lhes-á presente no auxílio da Igreja e na entrelajada fraterna prestada por outros casais cristãos.

Nesta linha são muito de louvar e de apoiar os movimentos de espiritualidade conjugal e de pastoral familiar, de que há muito a esperar.

Quanto aos sacerdotes que partilham conosco a função pastoral, lembrem-se que muito podem contribuir para a realização da vocação matrimonial dos leigos, em particular dos que já estão constituídos em família. Pelo ministério da palavra, nas suas várias formas, da pregação ao conselho, podem auxiliá-los, em tempo normal e em tempo de crise, ajudando a descobrir e a respeitar a grandeza do sentido deste sacramento e os recursos da sua graça, o significado cristão do amor e as suas exigências, respeitando sempre a responsabilidade dos casais.

Embora indirectamente, também muito pode contribuir para este fim, o exercício da função eclesial da evangelização que conduz à fé, pois é,

através da fé, que se mantém vivo o ideal cristão da vida matrimonial. Deverão, ainda, os pastores ajudar aqueles a quem servem a compreender e a viver, na solidariedade com todos os homens e na tolerância serena, a vocação cristã ao inconformismo: «Não vos conformeis com este século» (Rom. 12,2). Não é porque no nosso tempo certos valores foram abandonados ou são entendidos diferentemente, que o cristão que neles acredita os deve abandonar, ou renunciar à sua maneira de os viver. Uma sociedade permissiva como a que parece querer instalar-se entre nós, não é, por isso, uma sociedade mais livre; pode até ser menos tolerante, e é muitas vezes também uma sociedade moralmente indiferente, em que se perde de vista a verdade e o sentido humano das atitudes livres.

Sem o direito de o impôr, cabe aos cristãos o dever de promover o seu modelo de família e de casamento, na convicção de assim contribuírem seguramente para o bem de todos.

A nossa palavra final é uma palavra de respeito e apreço dirigida a todas aquelas que, não sendo cristãos e não partilhando da nossa fé, se empenham, como devem, na constituição de famílias orientadas pelos valores legítimos e verdadeiros. Entre estes destaca-se o da estabilidade familiar, que assegura a esta instituição as condições necessárias ao seu progresso, à realização dos seus membros e à sua função social. Deste esforço não poderá deixar de resultar um avanço em ordem à construção de uma sociedade em respeito mútuo, em harmonia, em tolerância e em paz.

Fátima, 13 de Fevereiro de 1975

Andanças por terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL (427)

Tempo de eleições, o que sucede ou pode suceder conscientemente nos últimos 50 anos, é naturalmente tempo de reflexão e de pundonor, a fim de que os objectivos que visam um país mais humano, mais evoluído em todos os sectores e mais próspero seja de facto uma realidade. É óbvio que tal desiderato só se pode atingir cabalmente com a colaboração de todos, não havendo lugar para os pessimistas, para os passivos e muito menos para os que querem impôr aos outros as suas vontades e os seus interesses inconcessíveis. Para já

é preciso que tal estado de coisas seja visto com olhos de ver pelos Partidos políticos, alguns desavindos e naturalmente responsáveis pelo que vier a suceder. A verdade, a honra e o dever têm apenas uma face, bases em que se poderá, em que tem de se forjar uma autêntica sociedade democrática, a qual por sua vez proporcionará a todos os portugueses e aos estrangeiros aqui radicados uma vida em plenitude. Votar com consciência e em tempo oportuno, eis o que se pretende de todos os cidadãos, os quais não devem deixarem-se suggestionar por ideias que outros divulgam, algumas tão pessimistas que falam mesmo em guerra civil. Esta só poderá surgir quando o povo abdicar dos seus direitos e das suas responsabilidades, o que, estamos certos, não sucederá jamais em Portugal, porquanto encontramos o verdadeiro caminho para uma vivência capaz no conjunto das nações do nosso e de outros continentes com quem, como todos sabem, Portugal está a estabelecer relações diplomáticas, acordos comerciais, turísticos, de transportes, culturais, de ajuda mútua, etc. Saibamos ser coerentes com nós próprios e com a responsabilidade contraída. Passando em revista a imprensa diária e regional visamos os títulos mais importantes — Carta aberta ao Ministro Melo Antunes, luta dos empresários do Vinho do Porto com vista à normalização do sector, a falta de água no Alentejo e a necessidade de criar mais barragens para guardar água do inverno para o verão, a entrada em funções de 2 altos funcionários no Ministério da Administração Interna — alargamento dos poderes do Presidente da Comissão Nacional das Eleições, extinção de diversos organismos do Ministério da Cordenação Interterritorial, etc.

João Correia

CINEMA GIL-VICENTE

6.ª feira, às 21,30
A Filha do Milionário

M/18 anos

Domingo, às 15,30 e 21,30
O Delicadinho na Marinha

M/10 anos

A seguir
A Ilha Misteriosa

COMUNICADO

Os Trabalhadores da Repartição de Finanças do Concelho de BARCELOS, vexados por Funcionários Bancários no Te'e-Domingo do passado dia 16 do corrente, levantam o seu protesto, não para dividir «classes» mas na única intenção de que o povo que sempre servimos nos faça justiça!

Não exigimos ordenados comparados, pois como já em tempo se disse, «AS GRANDES CABEÇAS EM PORTUGAL PAGAM-SE BEM». Apenas exigimos o 25 de Abril! Solidários, apoiamos os camaradas das Repartições de Finanças que oportunamente nos enviaram os seus comunicados de repulsa.

A Nacionalização da Banca, a qual inteiramente apoiamos, veio reanimar a esperança dos largos milhares de trabalhadores que aspiram a melhores condições de vida.

No seguimento de uma campanha de desprestígio sobre os Trabalhadores da Função Pública, no programa de Televisão acima mencionado, foram os Funcionários Públicos apelidados de reaccionários e de improditivos por empregados bancários que de modo algum querem perder os seus privilégios de classe favorecida, simplesmente por os primeiros exigirem melhores condições de trabalho, visto que tanto uns como outros são empregados do mesmo patrão!

Desde quando e em que provas se baseiam os empregados bancários para apelidarem de reaccionários e de improditivos os Funcionários públicos?

Quem é reaccionário? Com certeza aqueles que faziam greves e paragem de trabalho, pedindo o 14.º mês, aumento de bônus de almoço, etc., etc.!

Que em face do menosprezo pelas qualidades profissionais dos Trabalhadores da Função Pública, ajuíze quem souber ou quiser, das dificuldades de trabalho e da complexidade dos respectivos serviços.

Poderão compreender e aceitar a nossa luta os que entre outras regalias auferem:

- Subsídio de férias a 100 e 200%;
- Subsídio de alimentação (45\$00 diários);
- 35 horas de trabalho semanal;
- Décimo quarto mês;
- etc., etc., etc.!

Estamos certos que a falta de senso do delegado dos Bancários não traduz o sentido de toda a classe que representa.

POR UMA FUNÇÃO PÚBLICA DIGNIFICADA

POR UM PORTUGAL NOVO E DEMOCRÁTICO

Março de 1975.

(Continuação da 1.ª página)

enorme da doente, sem a mergulhar na piscina, levando depois a maca para diante da gruta das aparições.

Depois do coro de orações e invocações, o jovem médico que não desprende os olhos da doente, tem a sensação de que qualquer coisa se está a passar. O aspecto cadavérico parece ir desaparecendo, a face está menos pálida...

— Estarei alucinado?... Mas nunca, até hoje, sofri de alucinações.

Aproxima-se e observa. O ritmo respiratório é agora mais lento... Pouco a pouco a figura da «morta» vai-se transformando; os olhos vítreos vão-se iluminando de uma luz nova e voltam-se, estáticos, para a gruta.

De repente o médico sente-se tomado por uma vertigem; não pode acreditar no que vê.

O volume enorme do ventre diminui a olhos vistos. Em 20 minutos, entre as 14,40 e as 15,00 h, a tumefacção desaparece, completamente. O coração retomou o ritmo normal.

— Como se sente?

— Optimamente — responde Maria — sinto-me fraca, mas curada.

A «morta» ressurgira.

Alexis Carrel, afasta-se. Fecha-se no quarto do hotel e reflecte. Erro de diagnóstico ou alucinação?

A dúvida porém, não podia ter consistência, pois todos os médicos presentes confirmam o diagnóstico.

Quando, finalmente, teve de se convencer que não podia ser admitido nenhum erro de diagnóstico, o doutor Alexis Carrel, reconheceu que só havia uma explicação: o milagre. Lenda? Não, realidade reconhecida pela própria ciência médica.

Realidade, garantia de certezas que ninguém de boa fé e de bom senso pode negar.

Esperança de quem espera e confia na doce Virgem, revelada em Lourdes e em Fátima e tão querida ao coração dos portugueses.

LENDAS OU REALIDADE...?